

Dossiê Jornalismo(s) Radiofônico(s)

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire; Nair Prata

Como citar este texto: LOPEZ, Debora Cristina; FREIRE, Marcelo; PRATA, Nair. Dossiê Jornalismo(s) Radiofônico(s). *Revista Rádio-Leituras*, Mariana-MG, v. 10, n. 01, pp. 01-03, jan./jun. 2019.

Dossiê Jornalismo(s) Radiofônico(s)

Esta edição da revista Rádio-Leituras é dedicada aos Estudos de Radiojornalismo. No dossiê especial trazemos alguns dos textos apresentados em 2018 nas primeiras edições das mesas coordenadas da rede Radiojor da SBPJor. Iniciativa importante para a área, coordenada pelos docentes Marcelo Kischinhevsky (UFRJ) e Valci Zuculoto (UFSC), busca intensificar a integração, os debates e o desenvolvimento dos estudos de jornalismo no rádio – hertziano, web, expandido, hipermediático, sonoro, parassonoro, falado – olhando para a especificidade dos objetos e das metodologias e teorias que os tensionam.

Abrindo o dossiê, Mágda Rodrigues da Cunha (PUCRS) e Bárbara Avrella (PUCRS) discutem as transformações do radiojornalismo e de suas dinâmicas de distribuição e circulação em um contexto de mobilidade no artigo “O radiojornalismo no contexto do software”. Partindo dos estudos de software e dos modelos de remediação, as autoras discutem a possibilidade de pensar em um novo modelo de radiojornalismo.

As dinâmicas do radiojornalismo no contexto digital também aparecem no texto “O jornalista com múltiplas funções no rádio: velhos preconceitos para novos desafios”, de Luiz Artur Ferraretto (UFRGS), Fernando Morgado (Facha/ESPM) e Léo Henrique Saballa Jr (UFRGS). Com um olhar centrado nas práticas radiojornalísticas, os autores analisam especificamente as mudanças ocorridas no cargo de repórter, pensando de forma contextualizada as consequências positivas e negativas das múltiplas funções dos profissionais.

A compreensão das mudanças do radiojornalismo nas plataformas digitais segue com a perspectiva apresentada por Álvaro Bufarah Jr (Mackenzie) e Marcus Aurélio de

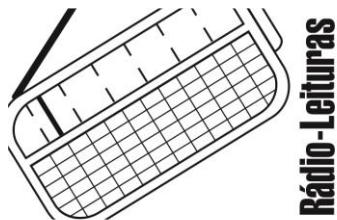


Carvalho (UFF) no artigo “Considerações sobre o impacto das novas tecnologias no radiojornalismo”. Partindo de uma perspectiva distinta das anteriores, os autores buscam analisar as mutações ocorridas na linguagem e nos processos de apuração dos noticiários radiofônicos. A questão central trazida é: “Em que medida os roteiros, o tempo dedicado à apuração das reportagens, a divisão de tarefas na redação e o uso dos chamados “cinco idiomas do rádio” (voz, música, efeitos sonoros, pausas e trilhas anímicas) ganharam novos sentidos nas últimas duas décadas?”.

As tecnologias, como podemos observar, afetam o rádio em dimensões variadas – rotinas, linguagem, funções, circulação – e incluem também as relações entre modelos de negócio, tecnologias, gestão, regulação e práticas profissionais. No artigo “Reposicionamento do radiojornalismo frente aos novos desafios da migração do AM para o FM: análise de caso de quatro emissoras tradicionais”, as autoras Debora Cristina Lopez (UFOP), Nair Prata (UFOP), Nelia Del Bianco (UnB/UFG), Valci Zuculoto (UFSC) e Karina Farias (UFSC) olham para mudanças instituídas no processo de migração de emissoras AM para o FM, apresentando as principais conquistas e os desafios enfrentados. O texto traz um estudo de caso das emissoras Rádio Itatiaia de Ouro Preto e Montanha (Minas Gerais); Clube de Lages e Cruz de Malta (Santa Catarina).

O debate sobre o conteúdo do radiojornalismo segue com o artigo “As Paralimpíadas Rio-2016 nas ondas do rádio público brasileiro”, de Guilherme Gonçalves Longo (UFSC). A partir de uma análise dos programas Bate Bola Nacional, da Rádio Nacional e A Voz do Brasil e Resenha Paralímpica, o autor discute espaço, conteúdo e estratégias de edição jornalística e linguagem empregada por emissoras públicas na cobertura esportiva.

Carlos Guimarães (UFRGS) também aborda o rádio esportivo no texto “O comentarista esportivo no rádio de Porto Alegre: estilos e novos conceitos na fase da convergência”. Acionando os estudos de Jenkins como contexto para a construção da discussão, o autor pretende desenvolver uma proposta conceitual para o comentarista esportivo de rádio em Porto Alegre, identificando novos modelos existentes entre os comentaristas esportivos e estabelecendo uma categorização destes profissionais.



Dossiê Jornalismo(s) Radiofônico(s)

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire; Nair Prata

Encerrando esse dossiê, Mirian Redin de Quadros (UFSM) e Márcia Franz Amaral (UFSM) discutem o lugar do ouvinte no jornalismo de rádio. Em “O lugar do ouvinte nas narrativas jornalísticas radiofônicas: o projeto dramático como critério de acionamento e concessão de voz”, as autoras analisam três narrativas veiculadas em 2016, pelo programa Gaúcha Atualidade, da Rádio Gaúcha a partir da perspectiva teórico-metodológica de Luiz Gonzaga Motta. Com perspectiva discursiva, o texto busca identificar critérios de acionamento de ouvintes presentes no conteúdo radiojornalístico, elevando-os à posição de personagens das narrativas.

Os textos presentes neste dossiê revelam ao mesmo tempo a complexidade do radiojornalismo como objeto e a diversidade de perspectivas possíveis para analisá-los. Com uma variedade de perspectivas teórico-metodológicas e resultados ao mesmo tempo distintos e interconectados, os artigos destacam a importância da criação da Rede Radiojor, ampliando os espaços de debate e reflexão sobre o jornalismo radiofônico e suas distintas representações.

Esperamos que a leitura seja instigante, estimulante e produtiva.

Debora Cristina Lopez, Marcelo Freire e Nair Prata

Editores